

Do Evangelho de São Mateus

«Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltas as costas a quem te pede emprestado. Ouvistes que foi dito:



‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

“Sede perfeitos, como o vosso Pai celeste” (Mt 5, 48)

1. No evangelho do Domingo passado Jesus explicava que veio para dar pleno cumprimento à Escritura e aos profetas. Recorrendo a um método de ensino chamado «antítese», desafiava os discípulos a entender o espírito da nova Lei. Hoje apresenta mais dois desafios: em vez da vingança propõe o perdão; em vez do ódio propõe o amor. No primeiro desafio traz à lembrança dos seus discípulos a «lei de talião», lei que proibia os chamados castigos exemplares e as represálias. Mas Jesus propõe que se vá para além dessa justiça rigorosa e convida a não pagar o mal com o mal. No segundo desafio apresenta o ponto mais alto da ética cristã: o duplo mandamento de “amar os inimigos e orar por aqueles que vos perseguem” (Mt 5, 44). É o cume da exigência do amor gratuito e incondicional. Mas não serão estes desafios meros sonhos?

2. Diante de palavras tão exigentes, mesmo quem procura viver de modo sério o ideal cristão, é natural que tenha dúvidas sobre a razoabilidade destes pedidos. Perdoar incondicionalmente? Amar o inimigo? Como viver isto, se até temos dificuldade em perdoar as pequenas ofensas do dia-a-dia a quem amamos! É verdade que desejamos ser bons, mas estes pedidos parecem ilógicos e impossíveis de realizar. Afinal, qual é o objectivo de Jesus? Estará a pedir que sejamos gente resignada diante dos problemas? Estará a pedir para cruzarmos os braços e nada fazer? Não. Jesus pede que lutemos contra o mal, as ofensas, a opressão, mas ensina que isto se deve fazer sem violência. Como o ódio e a vingança geram sempre mais violência e divisão, propõe que se responda com perdão e amor. O cristão pode até vir a ser mártir, mas não deve nem pode ficar em silêncio diante da injustiça.

3. É verdade que não é fácil perdoar ou amar quando achamos que o outro não merece, mas são essas capacidades que definem o carácter e a valentia do cristão. É isso que Jesus nos pede quando nos desafia a ser perfeitos como “o Pai celeste é perfeito” (Mt 5, 48), ou quando nos ensina a oração do Pai-nosso. Pois a perfeição de Deus consiste em perdoar e amar a todos com misericórdia. Esta é a perfeição a que também nós somos chamados: a ter atitudes concretas de perdão; a viver a maturidade humana e cristã, que exige um amor sem medida, sem interesses. Porque é assim que Deus ama. Porque é amando que a vida ganha sentido. Porque é amando que se instaura o Reino de Deus. Quão longe estamos ainda desta meta! Por isso reconhecemos e dizemos: «Senhor, não sou digno que entres em minha morada, mas diz uma só palavra e serei salvo».

Senhor Jesus, reconheço a minha fraqueza e a minha pequenez. Peço-te que me ajudes a limpar do meu coração os sentimentos que me impedem de perdoar e amar à Tua medida. Ensina-me a não me resignar diante do mal, e a procurar viver sempre melhor a perfeição do Pai celeste. Amén.

«Oh quanta distância, uma infinita distância entre nós que muitas vezes não perdoamos pequenas coisas, e isto que nos pede o Senhor e de qual sempre nos deu exemplo: perdoar aqueles que nos tentam destruir. Nas famílias, às vezes, é muito difícil perdoarem-se os cônjuges depois de alguma briga, ou perdoar a sogra: não é fácil. O filho pedir perdão ao pai é difícil. Mas perdoar os que O estão a matar, que O querem eliminar... E não somente perdoar: rezar por eles, para que Deus os proteja! E mais ainda: amá-los. Somente a palavra de Jesus pode explicar isto. Eu não consigo ir além.»

Papa Francisco, Homilia na Casa de Santa Marta, 19.06.2018

Início da Quaresma:

Joel 2, 12-18

Salmo 50

2 Coríntios 5, 20 - 6, 2

Mateus 6, 1-6, 16-18

Quarta-feira de Cinzas

(26 de Fevereiro, 21h00)

«*Rasgai o vosso coração e não as vossas vestes*»

«*Pecámos, Senhor: tende compaixão de nós*»

«*Reconciliai-vos com Deus. Este é o tempo favorável*»

«*Teu Pai, que vê no segredo, te dará a recompensa*»

O Amor e a Loucura (I)

Conta-se que uma vez se reuniram todos os sentimentos e qualidades do Homem num determinado lugar. Depois do Aborrecimento ter reclamado pela terceira vez, a Loucura propôs-lhe brincar às escondidas. A Intriga levantou a sobrancelha e a Curiosidade sem se poder conter logo perguntou: "O que é isso?".

"É um jogo — explicou a Loucura — no qual eu fecho os olhos e começo a contar de um até um milhão, enquanto vós vos escondéis. Quando eu tiver terminado de contar, o primeiro que eu encontrar, ocupará o meu lugar no próximo jogo".

O Entusiasmo logo dançou, seguido de imediato pela Euforia. A Alegria deu tantos saltos que acabou por convencer a Dúvida e a Apatia, que nunca se interessavam por nada. Mas nem todos quiseram participar... A Verdade preferiu nem se esconder... "Para que é que me vou esconder — disse ela — se no final todos me encontram?". A Soberba opinou que era um jogo muito parvo. Mas, no fundo, no fundo, o que a incomodava era a ideia não ter sido dela. A Cobardia preferiu não arriscar. E a Loucura lá começou a contar: "Um, dois, três, quatro..." e por aí fora!

(adaptado) (Continua)

Que significam as cinzas que recebemos no início da Quaresma?

A bênção e imposição das cinzas: é uma prática penitencial muito antiga. Nos primeiros séculos da Igreja, os cristãos, que haviam prejudicado a comunidade cristã com escândalos públicos, expiavam-nos durante a Quaresma. No começo deste tempo litúrgico, recebiam as cinzas sobre as suas cabeças, em sinal de humildade, e a seguir eram acompanhados à porta da igreja. Até Quinta-feira Santa, não participavam nas assembleias da comunidade, mas permaneciam no átrio, em sinal de penitência.

Na sociedade moderna, em que tudo se permite e tudo se procura coonestar, não só se está a perder a consciência das repercussões sociais do pecado, como também o próprio sentido do pecado. Por isso as penitências públicas não seriam compreendidas.

A Igreja, no entanto, através da cerimónia simbólica da imposição das cinzas, quer que reconheçamos a nossa condição de pecadores e nos disponhamos a aceitar, com humildade, a morte temporal, como consequência do pecado. Quer, igualmente, que nos comprometamos a lutar contra o pecado, durante a Quaresma, confiados na ilimitada misericórdia de Deus, que não «deseja a morte do pecador».

Qual o sentido do jejum cristão?

Com o apelo à conversão, expresso na cerimónia da imposição das cinzas, a Igreja dirige-nos também um convite ao jejum.

Renunciando a uma parte importante do seu alimento, o cristão manifesta a sua disponibilidade em seguir o Senhor e em amá-l'O acima de todas as coisas materiais e exprime a sua solidariedade com tantos homens privados de alimento, de meios económicos e de bens culturais e de possibilidade de progresso. Tempo de conversão, a preparação para a Páscoa deve transformar-se em «Quaresma de fraternidade».

Sugestões paroquiais para a vivência litúrgica da Quaresma

A Quaresma é um dos tempos litúrgicos mais importantes para os cristãos. Durante a Quaresma há algumas alterações à liturgia habitual e também nos espaços sagrados. Recordamos algumas sugestões que a Igreja nos propõe para a preparação das igrejas e capelas: os altares, por norma, ficam sem qualquer arranjo floral e até a toalha do altar deve ser o mais pequena e discreta possível.

A nível litúrgico há algumas indicações com carácter mais global: os cânticos devem ser apropriados à quadra litúrgica, suprime-se a oração do Hino de Glória e na aclamação ao Evangelho não se canta o Aleluia.

A nível paroquial, este ano, o pároco sugere que a profissão do Credo se faça a partir do Símbolo dos Apóstolos em detrimento do Credo Niceno-Constantinopolitano. Sugere também que depois da oração da consagração eucarística a assembleia faça o segundo modelo de aclamação ao Mistério da Fé. Antes da comunhão sacramental sugere também que seja suprimido, até à Vigília Pascal, o gesto da saudação da paz.

Nas sexta-feiras da Quaresma, na missa ferial, irá também propor a possibilidade da comunhão por intinção, sob a duas espécies.

2ª fórmula de aclamação após a oração da consagração:

O sacerdote diz:

— **Mistério admirável da nossa Fé:**

A assembleia aclama, dizendo:

— **Quando comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, esperando a vossa vinda gloriosa.**

Benção das Cinzas: 4ª às 21h00

Excepcionalmente, esta quarta-feira, dia 26 de Fevereiro, dia em que começa a Quaresma de 2020, a Missa será celebrada às vinte e uma horas (21h00), na Igreja Matriz, com a benção e a imposição das cinzas.

Promessas Escutistas no Fundão

O Agrupamento 120 do CNE do Fundão e a Associação das Guias de Portugal da paróquia do Fundão assistiram este sábado às Promessas dos membros que mudaram de Secção ou de Ramo. A paróquia felicita os Escuteiros e as Guias.

29/Fevereiro: Oração de Taizé

Na Igreja Matriz, pelas 21h00.

Catequese de Adultos

A paróquia do Fundão vai iniciar um Curso de Catequese destinado a pessoas adultas com mais de 21 anos de idade. As inscrições podem ser feitas na Secretaria Paroquial até dia 3 de Março. O Curso contará com 25 sessões. Decorrerá no Centro Pastoral da Paróquia do Fundão, na Rua Padre Francisco Bento, às quartas-feiras à noite. Começará a 4 de Março e terminará a 18 de Novembro. Mais informações na Secretaria Paroquial do Fundão, na Rua 5 de Outubro.

Óbito: D. Elídio Pinto Leandro

Faleceu esta sexta-feira, dia 21 de Fevereiro, o Sr. Dom Elídio, Bispo Emérito de Viseu, aos 69 anos. O pároco do Fundão já manifestou o seu pesar pelo falecimento deste seu professor e amigo. Descanse em paz.